



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: ans@esoterica.pt



Nº: 02/2000

Data: 17-02-00

COMUNICADO

VIVA a ANS e o 31 de Janeiro!

É com grande orgulho que a Direcção da ANS dá os parabéns aos Sargentos de Portugal pela elevação e consciência cívica com que honraram a memória dos seus antepassados das guarnições militares do Porto, que conduziram a Revolta do 31 de Janeiro de 1891. Evocar hoje a memória daqueles heróis nacionais é, antes de tudo, recordar a nobreza dos seus ideais e dos valores morais que os motivaram. São ideais e valores com uma tal força que, apesar da derrota militar, dos castigos, deportações e prisões de que foram alvo, ainda hoje, volvido mais de um século, mobilizam centenas de Sargentos em comemorações de homenagem em 17 cidades do continente e ilhas. Honrar a sua memória é, também, lutar pela dignificação do nome Sargento, por um estatuto que corresponda às exigências profissionais, de formação, cargos e funções e da respectiva responsabilidade e autoridade. É, também, lutar por melhores condições de vida para os sargentos e suas famílias. Foi com este espírito que comemorámos aquela data histórica, é com este espírito que estamos na vida e no associativismo! É neste espírito que estamos a forjar a ***Cultura ANS!***

O 31 de Janeiro de 1891 foi comemorado em **Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Chaves, Coimbra, Leiria, Entroncamento, Estremoz, Figueira da Foz, Lamego, Lisboa, Porto, Póvoa do Varzim, Ponta Delgada, Tavira, Vendas Novas e Viseu**. Mas também foi comemorado em muitas unidades, com almoços ou jantares nos quais os respectivos comandos participaram ou fizeram-se representar, com Portos de Honra e alocuções sobre a data produzidas pelos SMOR e pelos delegados da ANS e em muitas outras iniciativas de vários tipos que os camaradas consideraram apropriadas para assinalar a evocação da data.

Mas o regozijo pelas comemorações deve-se também ao crescimento verificado não só no ano transacto, mas já neste ano e motivado pela grandeza das comemorações. A ANS cresceu em número de núcleos, em número de sócios, de Delegados, em consciência dos problemas com que a Instituição e a Família Militar se debatem e no exercício dos direitos de cidadania. Entramos neste ano 2000 com um capital de confiança que se fundamenta na certeza de que ***vale a pena lutar!***

Outro motivo de agrado radica no consenso que se começa a verificar em torno da necessidade de revisão do artigo 31º da LDNFA. Os sinais que surgem de todos os Grupos Parlamentares e do Governo através do seu Ministro da Defesa Nacional apontam nesse sentido. É certo, porém, que nem sempre os sinais bonancosos correspondem a tempo de bonança. A alteração do artigo 31º da LDNFA pode, em si própria, encerrar novos problemas se as alterações forem de forma e não de conteúdo. Se não corresponderem a um avanço do associativismo militar para um estatuto sócio-profissional, não corresponderá à prática da vida já exercida hoje, nem às necessidades de representação de interesses dos cidadãos militares, nem às expectativas que estes sinais começam a gerar. Devemos continuar moderadamente satisfeitos, serenos e disponíveis para a resolução dos problemas que nos afectam e às nossas famílias.

Estes sinais não são consentâneos com alguma realidade vivida e sentida por nós militares. A partida dos nossos camaradas para a missão em Timor é exemplo de uma realidade que nos preocupa. A ANS entende, **agora**, expressar o seguinte:

1. Os militares portugueses, nomeadamente os Sargentos, encararam com satisfação, desde a primeira hora, a sua participação numa missão com as características da que está em curso, ou seja, uma missão de ajuda ao martirizado Povo de Timor, de ajuda à Paz, à Reconstrução e ao Restabelecimento das condições indispensáveis a que o Povo de Timor prossiga o seu caminho;
2. A ANS lamenta os sucessivos adiamentos na partida dos militares, pelos transtornos psicológicos causados nos militares e nas suas famílias;
3. A ANS lamenta que seja chegado este momento sem que esteja criada a **LINHA VERDE** para a pronta informação aos familiares sobre qualquer aspecto que estes entendam como necessário, bem como nenhum passo tenha sido dado com vista à criação do seguro de risco anunciado, mas não implementado;
4. A ANS expressa a todos os militares envolvidos nesta missão e aos seus familiares a sua mais estreita solidariedade, certa de que o empenho e o profissionalismo dos militares portugueses mais uma vez será patenteados.

Desejamos a toda a Família Militar um bom ano de trabalho neste auspicioso ano 2000.

Bom trabalho associativo!

A Direcção

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2000